



CHUVAS

Deslizamento pode ter soterrado 30 pessoas

Cálculo é dos Bombeiros do Paraná, onde um morro desceu e cobriu parte da BR-376. Dez carros e seis carretas continuam sob a lama

Equipes de resgate estimam que aproximadamente 30 pessoas continuam desaparecidas no deslizamento que atingiu a BR-376, em Guaratuba (PR), no fim da tarde da última segunda-feira. Seis pessoas foram resgatadas com vida e, ontem, os socorristas retiraram dois corpos — um deles é o de João Maria Pires, 60 anos, caminhoneiro e morador de São Francisco do Sul (SC), encontrado na cabine da carreta que dirigia. O outro cadáver, descoberto ao lado do veículo, foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) de Curitiba para identificação.

As buscas foram retomadas, mas estão sendo prejudicadas pelas chuvas e terreno instável, com risco de novos deslizamentos. Conforme o comandante do Corpo de Bombeiros do Paraná, coronel Manoel Vasco de Figueiredo Junior, o número de vítimas é estimado com base no total de veículos que ainda se encontra soterrado e em informações de parentes de possíveis vítimas. Foram feitos 19 contatos com famílias em busca de informações sobre os desaparecidos.

“Retiramos três veículos menores e uma carreta dos escombros, mas ainda temos 10 carros e seis carretas soterrados. Se fizermos a conta de duas pessoas por veículo, vamos chegar ao número em torno de 30”, explicou.

As equipes de resgate estão usando câmeras térmicas acopladas a um drone na tentativa de identificar focos de calor que poderiam ser de sobreviventes. Como a área está com risco de novos deslizamentos, ainda não se conseguiu usar guinchos para a remoção dos veículos enterrados na lama.

O governo paranaense lançou um apelo aos parentes e amigos de pessoas que eventualmente possam ter desaparecido no local para que entrem em contato com a Central de Atendimento da Polícia Científica, que funciona 24 horas. As informações podem ajudar na localização de possíveis vítimas.

O prefeito de Guaratuba, Roberto Justus, e seu motorista, Claudio Margarida, tiveram o carro atingido pelo deslizamento. Ele disse que nunca tinha visto tanta água e tanta lama morro abaixo

às margens da rodovia, onde estavam parados, no início da noite do dia 28.

“A gente pressentia que algo pudesse acontecer. O morro inteiro veio abaixo de uma vez só, numa velocidade tão grande que não deu para reagir ou pensar absolutamente nada. Pus a mão no vidro, com a ideia de que poderia segurar, e agüentei a pancada muito forte, que jogou o carro para cima. Aquele lama toda começou a nos erguer. Subiu, subiu e depois deslizou para outra pista”, relatou.

Segundo Justus, o veículo em que estava parou tombado com a porta do lado do motorista quase encostada no chão. “O Cláudio chutou o vidro da porta dele e saímos por baixo do carro. Chovia demais na hora, e a gente via aquele lamaçal descendo”, recordou.

Período de tempestades

Conforme o coronel Fernando Schunig, coordenador da Defesa Civil paranaense, foram identificados outros 10 pontos de possíveis deslizamentos no trecho de serra da BR-376. Ainda não há previsão para a reabertura da estrada. Segundo ele, as chuvas que atingem a região leste do Paraná causaram quedas de barreiras em outras rodovias e alagamentos em ao menos seis cidades.

“Temos 1,7 mil famílias deslocadas de suas residências, grande parte desabrigadas. Montamos dois abrigos com 45 famílias de outras regiões que ficaram retidas em Curitiba”, afirmou. Em Campina Grande do Sul e Bocaiúva do Sul, a Defesa Civil começou a retirar das casas as famílias que moram abaixo da represa do Rio Capivari. Devido às chuvas torrenciais, o nível da represa subiu muito e as comportas estão sendo abertas por segurança.

Esse período marca o começo da temporada de tempestades em todo o Brasil, cujo saldo anual é de centenas de mortes, desabamentos e um grande número de desabrigados e desalojados. Em Minas Gerais, houve o primeiro óbito por causa das chuvas: um homem de 71 anos foi arrastado pela enxurrada que atingiu o município de Bom Jesus do Gaião, no último sábado.

AFP/Corpo de Bombeiros de Santa Catarina



Equipe do Corpo de Bombeiros está utilizando drone com câmeras térmicas na busca de sobreviventes. Seis pessoas foram retiradas com vida



Retiramos três veículos menores e uma carreta dos escombros, mas ainda temos 10 carros e seis carretas soterrados. Se fizermos a conta de duas pessoas por veículo, vamos chegar ao número em torno de 30”

Manoel Vasco de Figueiredo Junior, comandante do Corpo de Bombeiros do Paraná

Sergipe: cratera traga 3 veículos

» TAINÁ ANDRADE

Uma cratera na rodovia SE-290 trago dois caminhões e um veículo, entre os municípios de Itabaianinha e Tobias Barreto, em Sergipe. Uma pessoa morreu. O buraco que engoliu os veículos é resultado, principalmente, das fortes chuvas que vêm caindo há dias na região.

Militares do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual (BPRV) e do Corpo de Bombeiros Militar (CBM) resgataram quatro vítimas que acenavam em uma árvore e estavam ilhadas junto a um pequeno carro. Todas foram levadas ao Hospital de Itabaianinha.

A equipe de mergulhadores do CBM encontrou uma das pessoas que estava dentro do caminhão

sugado pelo buraco que se formou na estrada — que não resistiu e morreu. As buscas prosseguem com o objetivo de encontrar outros desaparecidos, segundo o capitão Fabiano Queiroz, um dos supervisores dos bombeiros.

No momento do acidente, chovia entre 30 a 60 mm/h, o que aumentou o risco de alagamentos, transbordamentos de rios e deslizamentos de terra. Segundo o capitão Queiroz, as equipes também buscam em outros pontos de alagamento de Tobias Barreto.

“Os alagamentos atingiram vários pontos de Tobias Barreto e estamos com equipes resgatando pessoas e animais que ficaram ilhados”, disse o supervisor do CBM.

Os desastres naturais que costumam ocorrer a partir desta época do ano são, inclusive, uma preocupação do governo de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. O grupo de trabalho voltado para o Desenvolvimento Regional, responsável pela Defesa Civil, afirmou não ter dinheiro suficiente para ações de prevenção a enchentes, deslizamentos e transbordamentos neste ano e no início do próximo — o recurso disponível no Orçamento da União é em torno de R\$ 2 milhões.

De acordo com membros do grupo de trabalho, essa quantia não é suficiente e se novas ocorrências graves surgirem a partir de agora, será necessária a suplementação de recursos.

SAÚDE

Dimas Covas deixa o comando do Butantan

» FABIO GRECCHI

Um dos mais destacados nomes a favor da vacinação contra a covid-19, o médico hematologista Dimas Covas pediu exoneração, ontem, do cargo de diretor-geral do Instituto Butantan. A saída do posto, segundo bastidores do governo de São Paulo, seria por causa de gastos da Fundação Butantan com contratos sem licitação, obras e altos salários.

“O professor Dimas Covas pediu sua exoneração, que foi aceita pela Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, à qual o Instituto Butantan é vinculado. Sendo assim, Dimas deixou a direção do Instituto Butantan em 11 de novembro (...). A publicação ocorrerá nos próximos dias no Diário Oficial

do Estado, com data retroativa”, diz o texto da pasta. Ele, porém, continua como diretor-executivo da Fundação Butantan.

Covas foi um dos responsáveis por fechar o acordo com a farmacêutica chinesa Sinovac e obter a licença para a reprodução da vacinal CoronaVac pelo Butantan. O imunizante foi o primeiro a ser aplicado no país e deu início ao combate à pandemia de covid-19.

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) investiga contratos no setor de tecnologia da informação, que foram fechados sem licitação pela Fundação Butantan. O gasto total de de aproximadamente R\$ 150 milhões e uma das possíveis irregularidades que vêm sendo apuradas é o de superfaturamento.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Médico hematologista, Covas trouxe a CoronaVac para o Brasil

AMAZÔNIA

Desmatamento mostra recuo de 11% em um ano

Entre este ano e 2021, o desmatamento na Amazônia caiu 11%, recuando de 13.038km², no ano passado, para 11.568km², até ontem. Os números são do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que monitora as taxas anuais de destruição do bioma.

Em todos os oito estados que compõem a Amazônia Legal, o índice de floresta derrubada diminuiu — somente o Amazonas foi no sentido inverso, com um aumento de 13% no desmatamento. Pará, Amazonas, Mato Grosso e Rondônia correspondem a 87,89% do desmate estimado pelo Prodes.

Os quatro anos da gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL), porém, tiveram alta de 59,5% na destruição, na comparação com os quatro anos anteriores, nas gestões Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB), conforme cálculo feito pelo Observatório do Clima com base nos dados oficiais. Bolsonaro tem sido alvo de críticas no Brasil e no exterior por enfraquecer os órgãos de fiscalização e punição de crimes ambientais.

É a maior alta percentual num mandato presidencial desde o início das medições por satélite, em 1988. A média anual sob Bolsonaro foi de 11.396km², ante 7.145km² no período anterior (2015-2018). (TA com Agência Estado)